

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas
Não Transmissíveis e Saúde Mental

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de
Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e
Promoção da Saúde - DANTPS

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

81

Fortalecimento da Vigilância em DCNT

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	81		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento da Vigilância em DCNT		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento da capacidade técnica do Ministério da Saúde com as proposições de atividades que apoiem o fortalecimento do desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento das ações do Projeto "Fortalecimento da Vigilância em Doenças Crônicas Não Transmissíveis".		
Número do processo:	25000.026084/2013-65	Número do SIAFI:	
Data de início	18/07/2013	Data de término:	18/07/2023

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$9.427.551,00
TA:	2	prorrogação	R\$0,00
TA:	3	recurso	R\$4.131.414,00
TA:	4	recurso	R\$3.591.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 17.149.965,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde - DANTPS (SVS/MS)		
Responsável:	Eduardo Marques Macário		
Endereço:	SRTVN 701, Via W5 Norte, Ed. PO700, 6º andar CEP: 70719-040		
Telefone:	(61) 33157701	E-mail:	Eduardo.macario@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental (UT NMH)		
Responsável:	Socorro Gross Galiano		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519516	E-mail:	grossoc@paho.org

2. CONTEXTO

O Relatório Técnico do 1º semestre de 2021 contempla atividades dos planos de trabalho semestrais relativos aos 1º, 3º e 4º Termos de Ajustes deste TC-81. O TC tem como objetivo aperfeiçoar o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da capacidade técnica do Ministério da Saúde, por meio de atividades de qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações de Vigilância e Prevenção em Saúde das Doenças e Agravos não Transmissíveis e atividades que fortaleçam o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Com a finalização do Plano DCNT, foi realizada a avaliação do atingimento das metas e proposto um novo Plano de trabalho que englobasse, também, os agravos, sendo desenvolvido o Plano de DANT. Sua vigência prevista é até 18/07/2023.

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Vigilância, avaliação e monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco e proteção realizada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Número de estados e municípios com ações de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis implantadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* 100% dos estados e municípios de capitais com ações de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis implantadas no primeiro ano; * 10% dos municípios com população acima de 100 mil habitantes com ações de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis implantadas no primeiro ano, 40% no segundo ano, 60% no terceiro ano, 80% no quarto ano e 100% no quinto ano.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Durante o 1º semestre, foram produzidos cinco Boletins Epidemiológicos que abordaram temas correlatos à vigilância das doenças crônicas não transmissíveis, a saber: Vigitel Saúde da mulher, Análise de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Prevalência da hipertensão arterial no Brasil, Análise Mortalidade Trânsito e Trabalho Infantil (parceria com CGSAT/DSASTE/SVS). Os boletins são produzidos pela equipe técnica da CGDANT e publicados pela Secretaria de Vigilância em Saúde. Além do encaminhamento pontual dos boletins, ao término do semestre, o consolidado de todas as publicações é enviado às equipes de vigilância de doenças crônicas não transmissíveis de Estados e municípios com intuito de divulgar, orientar e enfatizar a importância dos temas abordados.

No que se refere à revisão do modelo de vigilância de DCNT foi criado o Grupo Técnico para discussão e monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 - na Secretaria de Vigilância em Saúde. Trata-se de um Grupo Técnico consultivo para a tomada de decisão sobre ações relacionadas aos ODS sob responsabilidade da SVS. O grupo possui representantes do Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública, Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde, sendo coordenado pelo Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (DASNT). Foi definido o rol de indicadores relativos às Doenças e Agravos Não Transmissíveis, para monitoramento pelo Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis e acompanhamento da evolução do Brasil em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A proposta é que entre na sistemática todas as agendas do MS, de forma que se consiga ter, no MGDI, as fichas de qualificação dos indicadores validadas, para que possam ser utilizadas por diversas áreas técnicas. As duas coordenações do DEMAS estão trabalhando para que isso seja consolidado. A Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério

da Saúde também tem um papel fundamental na divulgação dos indicadores. Além disso, alguns indicadores já estão com o status de “produzido” no painel produzido pelo IBGE para os ODS. Para esses, será necessário apenas atualizar a série histórica hoje disponível neste painel. Entretanto, para outros indicadores, foram indicados pontos focais que poderão avaliar se serão necessárias reuniões prévias no âmbito do DASNT e/ou com especialistas externos, com o intuito de qualificar e finalizar trabalhar/ajustar a ficha metodológica de qualificações, elucidar dúvidas e, feito isso, seguir para a reunião com o IBGE.

Neste sentido, está sendo trabalhado, no âmbito deste termo, a validação da metodologia do cálculo do indicador do consumo de Álcool per Capita (APC). Este é o indicador que consta nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), porém, ainda não é utilizado pelo Brasil. Foram realizadas reuniões técnicas com a OPAS (BRASIL e WDC) sobre o uso de fontes de dados nacionais. A oficina para a validação da metodologia está prevista para o segundo semestre de 2021.

O contexto da covid-19 impediu a realização das ações junto aos municípios, porém deve ser retomada assim que a situação sanitária se estabilizar.

Ainda no contexto dos indicadores, a Coordenação fez uma revisão e ajuste de todos os indicadores por esta monitorados que estão pulverizados nos sistemas do Ministério da saúde a fim de definir quais são de fato acompanhados pela gestão.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A pandemia da COVID-19 teve um efeito em toda a produção técnica e nos recursos humanos do Ministério da Saúde, onde foram estabelecidos esforços e prioridades da Secretaria para as áreas técnicas, o que impactou, de alguma forma, na realização do trabalho previsto. Entretanto, com a melhora no cenário sanitário e a organização e planejamento estratégico da coordenação, o plano de trabalho para o segundo semestre deve ocorrer conforme planejado.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Mesmo sendo um ano atípico, as atividades desenvolvidas contribuíram para manter ativo o apoio técnico aos pontos focais locais, entender as dificuldades a despeito da vigilância de DCNT e o impacto da pandemia e a manutenção das pesquisas na obtenção de informações para subsidiar as ações e monitorar metas.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco implantados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) reduzida.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* Redução anual de 2 % da Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O Plano Estratégico de Doenças e Agravos Não Transmissíveis que tem a finalidade de adequar os indicadores, as metas e atualizar as estratégias aproximando-as aos ODS, Plano Global e Regional de enfrentamento das DCNT com a ampliação do escopo do Plano de DCNT para DANT; e o objetivo de integrar as ações de enfrentamento dos fatores de

risco, incluindo poluição do ar, para as DCNT aos agravos (violências e acidentes), no que tange à vigilância, cuidado integral, prevenção e promoção à saúde. O Plano teve sua versão finalizada e posta para consulta pública no período de 30/09/2020 a 30/10/2020 com extensão do prazo de consulta para 30/11/2020. Após recebidas as contribuições, o GT instituído na CGDANT analisou as propostas e finalizou a escrita do Plano. Este documento teve seu conteúdo revisto e está em processo de diagramação pelo Ministério da Saúde. O Plano será lançado no segundo semestre de 2021. Em fevereiro deste ano foi realizado o I Fórum de Doenças e Agravos não Transmissíveis, que teve como objetivos: discutir as perspectivas e os desafios da Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis em tempos de pandemia e o avanço das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, trazendo as implicações da pandemia da Covid-19 para as Doenças não Transmissíveis e Agravos e as perspectivas do cenário pós-pandemia. O Fórum foi realizado de maneira virtual e contou com a organização técnica e científica dos colaboradores deste Termo e demais parceiros da OPAS/OMS.

O Projeto de Estudo sobre a reprodutibilidade de questões realizadas por telefone sobre consumo e fatores relacionados ao uso de bebida alcoólica entre adultos no Brasil foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, e encontra-se à espera da nova licitação do Vigitel para ser executado.

O Plano de advocacy proposto para servir de apoio à realização de intervenções estratégicas no contexto do enfrentamento às doenças crônicas foi revisto e está sendo atualizado conforme o novo planejamento da gestão.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido às dificuldades decorrentes da licitação do VIGITEL com a intenção de realizar o projeto piloto de reprodutibilidade de questões realizadas por telefone sobre consumo e fatores relacionados ao uso de bebida alcoólica entre adultos no Brasil, este planejamento foi adiado para 2022.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações desenvolvidas impactam positivamente na meta proposta e no resultado esperado, uma vez que potencializa a captação e a qualificação de informações, além do estabelecimento de ações conhecidas como efetivas na redução de fatores de risco para as doenças sob monitoramento. Além disso, a meta “Plano de DCNT pactuado com os entes federados e validado por consulta pública” foi atingida. O novo Plano está em revisão e será lançado no segundo semestre de 2021.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Análise de Situação de Saúde de Doenças Não Transmissíveis e seus fatores de risco e proteção realizada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Número de relatórios divulgados dos resultados de pesquisas, inquéritos e análises de morbimortalidade divulgados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	* Publicar pelo menos um relatório anual das pesquisas realizadas ou de análises de morbimortalidade para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seus fatores de risco e proteção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

No primeiro semestre de 2021 foi lançado o Volume 5 (acidentes, violências, doenças transmissíveis e atividade sexual). O lançamento foi realizado pelo Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) após reuniões entre gestores e equipes técnicas da Diretoria de Pesquisas do IBGE (responsável pela execução da PNS) e da CGDANT para discussão e alinhamento dos volumes temáticos; a equipe técnica da CGDANT também apoiou na revisão dos planos tabulares dos volumes temáticos 5 e 6 (acidentes, violências, doenças transmissíveis e atividade sexual; e ciclos de

vida, respectivamente). O volume temático 6 está previsto para ser lançado em agosto de 2021.

Em 2020, com relação à PNS, foi proposta Carta Acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) para elaboração e divulgação de análises pertinentes à PNS 2019 na Revista Brasileira de Epidemiologia. Esta não teve andamento devido ao contexto sanitário da pandemia da COVID-19. Porém, mantém-se na perspectiva de trabalho, com a melhora do contexto sanitário no país, a retomada do projeto de validação do aplicativo de medidas antropométricas, outrora denominado “Antropometria digital das dimensões corporais mensuradas a partir de imagem obtida em câmeras de aparelhos celulares”. O aplicativo em questão deverá substituir a necessidade de compra de equipamentos antropométricos para inquéritos de saúde, além de ser investimento para o Sistema Único de Saúde, podendo ser utilizado na assistência.

No que se refere à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, a divulgação dos dados pelo IBGE deverá ocorrer em agosto deste ano. Uma reunião técnico-científica (inicialmente proposta para final de 2020) está prevista para o segundo semestre de 2021, com o intuito de discutir questões pertinentes à condução de todo o processo da pesquisa e também observações pertinentes ao teste cognitivo realizado. O evento deverá ser online, com a participação de técnicos da CGDANT, Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS/IBGE) e pesquisadores.

Em relação ao Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2020, os microdados referentes à pesquisa foram divulgados no site do Ministério da Saúde com acesso público. O relatório encontra-se em diagramação e será divulgado no segundo semestre de 2021. Além disso, serão lançados volumes temáticos com a análise de tendência de alguns indicadores, realizado em parceria com a UFMG.

Com relação à coleta de dados de fatores de risco em 2021, por meio deste Termo foi proposta uma operacionalização de dados epidemiológicos para não haver descontinuidade da informação de fatores de risco e proteção para doenças crônicas no ano vigente. A coleta deve ir a campo no segundo semestre.

Em relação às pesquisas, foi proposto, no âmbito do MERCOSUL, a realização de análises de fatores de risco para doenças crônicas utilizando estimativas comparáveis para subsidiar o plano de trabalho e a escrita da resolução de Ministros para fortalecer a realização de pesquisas de forma regular, garantindo o financiamento nos países. Estas análises são baseadas na metodologia do Global Burden of Diseases (GBD). Por meio deste Termo, será possível a disponibilização do curso EAD sobre a metodologia GBD para os técnicos do Brasil e demais países do bloco.

Ainda, este TC contribuiu para a divulgação das informações da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil e globalmente, pela tradução de artigos científicos relacionados PNS, publicados na Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

O cronograma de lançamento da PeNSE precisou ser alterado por solicitação do IBGE, estando previsto para agosto de 2021.

Em relação ao VIGITEL, a coleta teve um atraso em relação aos anos anteriores, mas está mantida.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Todas as atividades desempenhadas na PNS e PeNSE têm papel fundamental na finalização dos inquéritos e divulgação dos resultados de ambas as pesquisas à comunidade científica e público em geral. Em função da coleta de dados que perdura por meses e, em especial no caso da PNS, o volume de dados produzidos e analisados, esse processo pré-divulgação torna-se trabalhoso e, por vezes, demorado.

Além disso, a continuidade da coleta de dados epidemiológicos sobre fatores de risco para doenças crônicas permitirá a continuidade do acesso a informações que são de extrema importância para o monitoramento, direcionamento de ações e garantindo a vigilância de fatores de risco e proteção para DCNT.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Em relação à contribuição às prioridades de governo, destacam-se:

PROGRAMA: 5019 - Atenção Primária à Saúde

Diretriz 11 - Ampliação da cobertura e da resolutividade da atenção primária à saúde, com prioridade na prevenção, e o fortalecimento da integração entre os serviços de saúde.

OBJETIVO: 1182 - Promover a ampliação e a resolutividade das ações e serviços da atenção primária de forma integrada e planejada

OBJETIVO 1200 - Reduzir ou controlar a ocorrência de doenças e agravos passíveis de prevenção e controle

PROGRAMA: 5020 - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Produtivo em Saúde

Diretriz 11 - Ampliação da cobertura e da resolutividade da atenção primária à saúde, com prioridade na prevenção, e o fortalecimento da integração entre os serviços de saúde

OBJETIVO: 1234 - Fomentar a produção do conhecimento científico, promovendo o acesso da população às tecnologias em saúde de forma equitativa, igualitária, progressiva e sustentável.

Quanto às contribuições ao Plano Estratégico da OPAS, destacam-se os seguintes Resultados Imediatos (RIM) e respectivos indicadores:

5.1 Países e territórios habilitados para proporcionar serviços de saúde de boa qualidade e centrados nas pessoas para atender as doenças não transmissíveis, baseados em estratégias de atenção primária e oferta de serviços essenciais integrais Indicador 5.1.a: Número de países e territórios que aplicam diretrizes, protocolos ou padrões nacionais baseados em evidência para o manejo (diagnóstico e tratamento) das doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e enfermidades respiratórias crônicas.

5.2 Países e territórios habilitados para fortalecer os sistemas de vigilância das doenças não transmissíveis a fim de dar seguimento aos compromissos mundiais e regionais relacionados às DCNT e produzir informações pertinentes. 5.2.a: Número de países e territórios que possuem sistemas de vigilância que possibilitam a apresentação de informes sobre os compromissos mundiais e regionais sobre DCNT.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Estabelecer um mecanismo de monitoramento e acompanhamento das ações por meio do planejamento de atividades e indicação de responsáveis para execução, com reuniões periódicas e utilização de ferramentas de produtividade para favorecer a transparência. Destaca-se a capacidade de adaptação e adequação das estratégias de trabalho ao contexto da pandemia, do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) otimizando a comunicação virtual de forma a torná-la cada vez mais resolutiva.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	0	0	80%
2	1	0	0	80%
3	1	0	0	80%
Total:	3	0	0	80%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 5,961,172.19
Recursos desembolsados:	US\$ 4,814,938.79
Pendente de pagamento:	US\$ 134,268.78
Saldo:	US\$ 1,011,964.62